

**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
Unidade universitária Litoral Norte /Osório  
Graduação em Pedagogia – licenciatura**

**AMANDA VIEIRA DE SOUZA**

**DESAFIOS E ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: EXPLORANDO  
TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Osório**

**2023**

**AMANDA VIERA DE SOUZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como  
requisito parcial para obtenção de título de  
Licenciatura em Pedagogia.  
Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

**Osório**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729d Souza, Amanda Vieira de.

Desafios e especificidades da docência com bebês: explorando teoria e prática na Educação Infantil. / Amanda Vieira de Souza. – Litoral Norte – Osório, 2023.

40 f.; il.; color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Lucy Anne R. de Oliveira - CRB10/1545.

**AMANDA VIEIRA DE SOUZA**

**DESAFIOS E ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS: EXPLORANDO  
TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul como  
requisito parcial para obtenção de título de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Forell

Aprovado em: 03/07/2023

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Drº. Leandro Forell (Orientador)  
(Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS)

---

Profa. Drª. Viviane Maciel Machado Maurenre  
(Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS)

---

Prof. Me. Eduardo Ranger Ingrassia  
(Centro Universitário Cenecista de Osório - CNEC)

**Osório**

**2023**

Esta dedicação é dedicada com amor e gratidão ao meu companheiro de vida, Getúlio Junior, e à minha filha amada, Rebecca Coelho. Ao longo desta jornada, vocês têm sido pilares essenciais no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, não posso deixar de reconhecer e mencionar meu futuro filho(a) que ainda está em meu ventre, pois ele(a) já ocupa um lugar especial em meu coração. Essa dedicatória é uma pequena forma de expressar minha profunda gratidão por tudo o que vocês representam para mim. Obrigada por serem minha fonte de amor, inspiração e motivação constante.

## **AGRADECIMENTOS**

É com grande alegria e gratidão que com imensa satisfação, apresento aqui meus agradecimentos às pessoas que marcaram minha trajetória durante o curso de graduação. Este trabalho não seria possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me guiar e me sustentar em todos os momentos, e por me conceder a oportunidade de chegar até aqui.

Agradeço a minha família e amigos que de alguma forma se fizeram presentes.

Agradeço à minha mãe, Catiane Castro que é meu alicerce. Obrigada por inspirar-me como mulher e por me encher de amor!

Em especial agradeço meu avô Rui Cezar por ser meu exemplo de perseverança e dedicação.

Agradeço a minha irmã Eduarda Vieira por sempre acreditar no meu potencial.

Agradeço a minha sogra Teresinha Coelho, por todo o incentivo e suporte incondicional.

Aos meus professores e orientadores, agradeço pela confiança, pelos ensinamentos e pela paciência em me guiar nessa jornada.

Por fim, agradeço a todos e a todas os que, de alguma forma, contribuíram para este trabalho, e que não foram citados aqui. O meu sincero obrigado a cada um de vocês. Sem vocês, eu não estaria aqui hoje.

Crianças têm mãos pequenas, pés  
pequenos e orelhas pequenas, mas nem  
por isso tem ideias pequenas.

Às vezes as ideias das crianças são muito  
grandes, divertem os adultos, que  
escancaram com a boca e dizem: “Ah! ”

“O que é uma criança? “

(Beatrice Alemagna)

## RESUMO

O tema central deste trabalho é o estudo da docência com bebês. A pesquisa busca compreender as diversas dimensões que envolvem a profissão de professora de bebês, tendo como questão norteadora a compreensão das composições que envolvam a docência com bebês. O objetivo principal é refletir sobre os aspectos constituintes da docência com bebês. A abordagem adotada nesta pesquisa é qualitativa, buscando uma compreensão aprofundada e contextualizada do tema. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, explorando as contribuições teóricas de pesquisadores que abordam essa temática. Além disso, a pesquisa também incluiu entrevistas por meio de um questionário disponibilizado no Google Formulários, que foi respondido por seis professoras atuantes nessa área. Essa abordagem metodológica permitiu coletar informações e perspectivas das profissionais que vivenciam e têm experiência na docência com bebês. Por meio da análise dos dados obtidos, este trabalho visa fornecer insights e reflexões sobre a prática docente com bebês, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios, demandas e aspectos fundamentais dessa profissão.

**Palavras-chave:** Docência com bebês. Desafios. Educação Infantil.



## **ABSTRACT**

The central theme of this work is the study of teaching with babies. The research aims to understand the various dimensions involved in the profession of baby teachers, with a guiding question focused on comprehending the compositions of this professional field. The main objective is to reflect on the constituent aspects of teaching with babies. The research approach adopted in this study is qualitative, seeking a deep and contextualized understanding of the topic. To achieve this, bibliographic research was conducted, exploring the theoretical contributions of researchers who address this theme. Additionally, the research also included interviews through a questionnaire made available on Google Forms, which was completed by six active teachers in this area. This methodological approach allowed for the collection of information and perspectives from professionals who experience and have expertise in teaching with babies. By analyzing the gathered data, this work aims to provide insights and reflections on the practice of teaching with babies, contributing to a better understanding of the challenges, demands, and fundamental aspects of this profession.

**Keywords:** Teaching with babies. Challenges. Early Childhood Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 .....	24
Figura 2 .....	25
Figura 3 .....	25
Figura 4 .....	25
Figura 5 .....	31
Figura 6 .....	32
Figura 7 .....	33
Figura 8 .....	34

## **LISTA DE ABREVIações E SIGLAS**

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUPERIOR

DCNEI – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES

LDBEN – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

UERGS- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	15
2.2 SOBRE OS BEBÊS.....	18
2.3 O QUE É SER PROFESSORA DE BEBÊS? .....	19
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>21</b>
3.1 DELINEANDO ESTRATÉGIAS DOS DADOS: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	23
<b>4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO .....	26
<b>5 ANÁLISE DAS PERGUNTAS LINEARES.....</b>	<b>31</b>
5.1 ADAPTAÇÃO DE BEBÊS .....	31
5.3 ESTABELECIMENTO DE ROTINA.....	32
5.4 RELAÇÃO DO EDUCAR COM O CUIDAR .....	32
5.5 ALIMENTAÇÃO E HIGIENE .....	33
<b>6 CONSIDERAÇÃO FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É curioso como a Pedagogia parece ter me escolhido, mesmo antes de eu considerar cursar algum ensino superior. Lembro-me de uma pessoa muito especial, que fez parte da minha infância, sempre disposta a tirar minhas dúvidas e me aconselhar sobre qual caminho seguir. Ao observar a forma como ela se dedicava como professora e a paixão que reluzia em seus olhos ao falar sobre seus alunos, algo despertou em mim, algo singular e transformador. Minha trajetória teve início em 2018, quando utilizei minha pontuação no ENEM para concorrer a uma vaga no curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. A alegria tomou conta de mim quando recebi a notícia de que fui selecionado e logo comecei a frequentar as aulas no período vespertino.

A escolha pela temática surgiu durante o meu estágio (remunerado), em uma escola particular no município de Osório. Fui designada para trabalhar em uma turma de berçário, com bebês de um ano a um ano e cinco meses de idade. Essa foi a minha primeira experiência com bebês, e tudo era completamente novo para mim. Embora eu já estivesse estagiado na área da Educação Infantil há dois anos, minha atuação sempre tinha sido com crianças acima de três anos. A turma de berçário era composta por 14 bebês, e eu comecei todo o processo de adaptação juntamente com a professora titular. Lembro-me dos primeiros dias, nos quais eu refletia sobre como poderia criar um ambiente acolhedor para esses bebês, de forma que a adaptação deles fosse tranquila e afetiva. Apesar de já possuir alguns conhecimentos sobre bebês, ainda me preocupava constantemente com o bem-estar deles. Eu estava consciente da importância desse primeiro contato, no qual o bebê deixa o ambiente familiar e entra em um convívio social completamente diferente do que estava acostumado.

Durante essa minha primeira experiência com uma turma de berçário, pude observar o quanto a conduta das professoras em relação ao afeto e estabelecimento de rotinas parecia bastante "rígida". Por exemplo, ouvi comentários como "não devemos dar muito colo, pois eles ficam manhosos" ou "horário para usar chupeta", mesmo que esse objeto proporcione segurança aos bebês. Essas situações me

deixaram sem reação, pois não condiziam com a minha compreensão de como ser uma professora de bebês deveria ser.

Ao longo dessa minha primeira experiência, essas condutas começaram a despertar várias inquietações. Percebi que a concepção de criança que eu havia desenvolvido ao longo do curso não era a mesma das professoras. Eu acreditava em permitir que as crianças descobrissem o mundo ao seu redor, explorando os barulhos e as novas descobertas que faziam, no processo de desenvolvimento, as linguagens desempenham um papel fundamental, sendo componentes indispensáveis para que o bebê possa viver, interagir, sentir e compreender o mundo ao seu redor. Indo ao encontro dessa perspectiva, destaco uma citação de BARBOSA (2010) “[...] há a compreensão de que as aprendizagens nos primeiros anos de vidas estão relacionadas a si mesmo, ao mundo físico e cultural e às pessoas que lhe são queridas, em meio a linguagens, interações e brincadeiras”.

Nessa pesquisa, o tema abordado foi à docência com bebês. O objetivo central era compreender e analisar a necessária particularidade do trabalho docente com crianças muito pequenas, de zero a três anos. Os objetivos específicos eram: explorar as estratégias e práticas pedagógicas específicas utilizadas por educadores para atender às necessidades dos bebês em sala de aula; identificar os principais desafios enfrentados pelos educadores ao trabalhar com bebês na educação infantil; analisar o papel da família na educação dos bebês e como a parceria entre pais e familiares pode ser fortalecida. A pergunta problema que guiou essa pesquisa foi: Como se constitui a prática de ensino com crianças nessa faixa etária?

Ao considerar essa pergunta como o ponto central da pesquisa, pude perceber a complexidade da especificidade da atuação da professora de bebês. Embora exija conhecimento pedagógico, organização e compreensão por parte das educadoras, essa tarefa apresenta desafios únicos devido à faixa etária das crianças envolvidas.

Mas, por se tratar de uma temática pouco abordada, há uma carência de estudos e reflexões sobre a docência com crianças de zero a três anos. Isso evidencia a importância de investigar e compreender de forma mais aprofundada como se dá a prática educativa nessa faixa etária. Também é importante salientar que os “bebês ainda são vistos como sujeitos que não falam, “não produzem nada”, portanto, não

são interessantes e muito menos prioridade dentro da instituição da Educação Infantil  
“(TRISTÃO ,2004).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A história das creches é longa e complexa, e a presença de crianças bem pequenas em creches tem evoluído ao longo dos anos. No início do século XIX, as creches eram instituições destinadas apenas às crianças de famílias pobres e com poucos recursos, onde as crianças eram basicamente "depositadas" enquanto seus pais trabalhavam. O atendimento à infância começou com uma diferenciação entre a classe dos ricos e dos pobres. Por um lado, o atendimento às crianças mais pobres era de forma assistencial, pois até então eram as mães que cuidavam dos filhos, e com o tempo essas mães entraram no mercado de trabalho e precisavam ter um lugar para deixar sua prole. Por outro lado, as crianças das classes mais ricas experimentaram um atendimento mais voltado às práticas escolares, desenvolvendo a intelectualidade.

Nos espaços coletivos, eram evidentes as diferenças entre as classes. Segundo o Parecer nº 20 de 2009:

Essa vinculação institucional diferenciada refletia uma fragmentação nas concepções sobre educação das crianças em espaços coletivos, compreendendo o cuidar como atividade meramente ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres, e o educar como experiência de promoção intelectual reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. (BRASIL, 2009)

Na história das creches, a origem estava no cuidado das crianças de famílias de baixa renda, e muitas vezes as creches eram vistas como uma maneira de ajudar essas famílias a trabalhar, oferecendo cuidados para seus filhos enquanto trabalhavam. Por outro lado, o jardim de infância era uma instituição destinada às crianças de famílias mais abastadas, e tinha uma abordagem educacional mais estruturada e voltada para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. No entanto, é importante destacar que essa distinção entre creches e jardins de infância não é mais tão nítida hoje em dia.

Foi somente na década de 1970 que o governo brasileiro começou a investir na ampliação da educação infantil, tornando-a mais acessível a todas as crianças. A partir da Constituição de 1988, a educação infantil passou a ser considerada um direito



de todas as crianças, e as creches foram regulamentadas como instituições que oferecem educação e cuidados adequados para crianças de 0 a 3 anos. Além disso, o acesso à educação infantil é considerado um direito de todas as crianças, independentemente da sua classe social.

O Artigo nº 227 da Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação de todas as crianças:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), promulgado em 1990, na inclusão das crianças no mundo dos direitos humanos no Brasil. O ECA estabeleceu diretrizes e normas para a proteção integral da criança, garantindo-lhes direitos fundamentais como o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer, à convivência familiar e comunitária, à proteção contra todas as formas de violência, exploração, abuso e negligência, entre outros. Esses direitos visam garantir que as crianças tenham condições de se desenvolver de forma plena e saudável, em um ambiente que lhes permita expressar sua individualidade, criatividade e potencialidades. "As crianças passaram a ter direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar" (FERREIRA, 2000, p. 184).

Em 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabeleceu a primeira etapa da Educação Infantil como parte do sistema educacional brasileiro. A Educação Infantil foi destinada a crianças com até cinco anos de idade, e passou a ser obrigatória a partir dos quatro anos. A Educação Infantil tem como objetivo principal proporcionar às crianças experiências que permitam o desenvolvimento de sua capacidade de comunicação, criatividade, autonomia e sociabilidade.

Desde então, a Educação Infantil passou a ser reconhecida como uma etapa fundamental da educação básica, com grande importância na formação das crianças e no seu desenvolvimento integral. Com a implementação da primeira etapa da

Educação Infantil como parte do sistema educacional brasileiro, foram estabelecidos padrões de qualidade para o atendimento das crianças dessa faixa etária.

Inicialmente, a educação da criança se dá através da família. As instituições de Educação Infantil são muito importantes pois têm o objetivo de complementar a educação recebida em casa. O artigo 30 da LDBEN aponta como primeira etapa da educação básica as creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade e as pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Essa etapa da educação é necessária, pois a partir das interações que se estabelecem no meio de convivência, as crianças constroem conhecimento.

A Resolução CNE/CEB nº 05/09 (BRASIL, 2009) foi criada em 17 de dezembro de 2009 e é de suma importância para a EI, a partir da mesma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DNEI) articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

No art. 3º das DCNEIS encontramos a definição de currículo:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.(BRASIL, 2009)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. É um documento importante para a promoção da igualdade no sistema educacional, colaborando para a formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil foram elaborados a partir de valores éticos, políticos e estéticos. Conforme a BNCC (BRASIL 2018, p. 38) as crianças têm direito de: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

## 2.2 SOBRE OS BEBÊS

Bebês são crianças na primeira fase de vida, compreendendo a faixa etária que vai desde o nascimento até aproximadamente os 12 a 24 meses de idade. Em alguns textos que discutem sobre a categoria “criança” não trazem especificidades sobre bebês, acabam falando de uma forma geral sobre a categoria da infância. Assim como Tebet (2013) e Tebet Abromowicz (2013) trazem uma discussão a respeito da categoria analítica bebês e provocam uma discussão sobre o aporte teórico da Sociologia da Infância em relação a esse grupo.

Sendo assim poderíamos dizer que o bebê se encontra na categoria de criança bem pequena ou criança pequenina. “Desse modo, dentro dos estudos da infância o bebê estaria vinculado às mesmas categorias e aspectos analíticos de estudos que as crianças da primeira infância” (NASCIMENTO,2018, p. 77). Sendo assim Tebet (2013) problematiza as categorias do campo e afirma não se aplicam ao estudo dos bebês. “Desse modo, aponta a necessidade da constituição conceitual do bebê. O bebê colocado dentro de um grande campo conceitual, o de “criança”, acaba sendo invisibilizado”(NASCIMENTO,2018, p.77).

Essa é uma fase crítica de desenvolvimento, na qual os bebês passam por rápidas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Os bebês são caracterizados por suas necessidades e características específicas. Eles dependem completamente dos cuidados e da atenção dos adultos para sobreviver e se desenvolver. Durante esse período, os bebês estão desenvolvendo habilidades motoras, sensoriais e de comunicação, além de estabelecerem vínculos afetivos e explorarem o mundo ao seu redor.

Não é senão o princípio de um processo em que a criança, que começa a estar no mundo e que começa a ser um de nós, será introduzida no mundo e se converterá em um de nós. Esse processo é sem dúvida, difícil e incerto. Mas, apesar desse resto irreduzível de incerteza, o nascimento põe a criança em continuidade conosco e com nosso mundo. Desse ponto de vista, o nascimento situa-se numa dupla temporalidade: de um lado, o nascimento constitui o começo de uma cronologia que a criança terá de percorrer no caminho de seu desenvolvimento, de sua maturação e de sua progressiva individualização e socialização; por outro lado, o nascimento constitui um episódio na continuidade da história do mundo.( LARROSA,2010,p. 187).

O nascimento é entendido como um marco que coloca a criança em continuidade conosco e com o mundo em que vivemos. Isso significa que, ao nascer, a criança começa a fazer parte da história, da cultura e das relações humanas que já existem. Ela se insere em uma cronologia de desenvolvimento, na qual passará por estágios de crescimento e amadurecimento, construindo sua identidade e interagindo com a sociedade ao seu redor.

### 2.3 O QUE É SER PROFESSORA DE BEBÊS?

A docência com bebês e crianças pequenas na creche tem se tornado cada vez mais reconhecida e valorizada como uma etapa importante na Educação Básica. Embora seja verdade que essa área tenha recebido menos atenção em comparação com outras etapas educacionais, como o ensino fundamental e médio, nos últimos anos tem havido um aumento no interesse e no debate sobre a importância da educação na primeira infância.

Além disso, a formação docente também está incorporando cada vez mais à docência com bebês e crianças pequenas, buscando preparar os professores(ras) para atuarem de maneira adequada nessa etapa da Educação Básica.

Se “ser professoras de bebês” é docência, chama-se a atenção para uma docência marcada por relações, já que esse é um princípio central do ser professoras de crianças bem pequeninhas. Por sua vez, essas relações se constituem através de dimensões educativas, que consolidam a especificidade da ação docente das professoras de bebês, sendo essas a dimensão em relações de cuidado e a dimensão das relações de cuidado e a dimensão das relações corporais. ( DUARTE,2001, p. 208,grifo da autora).

Essa abordagem destaca a importância de reconhecer e respeitar as relações e as dimensões educativas específicas na docência com bebês, diferenciando-a das práticas educacionais voltadas para faixas etárias mais avançadas. A dimensão das relações corporais envolve o reconhecimento da importância do corpo na educação dos bebês. As professoras de bebês promovem o envolvimento com toque, movimento, exploração sensorial e expressão corporal, reconhecendo o corpo como meio de comunicação e aprendizagem para os bebês.

A prática docente com bebês é caracterizada pela sutileza das ações cotidianas. Cada interação, cada gesto e cada momento compartilhado com os bebês tornam-se oportunidades de aprendizado e desenvolvimento. Essa prática requer um olhar atento e sensível por parte dos educadores, a fim de compreender as

necessidades individuais de cada bebê e responder de maneira respeitosa e adequada.

Essa sutileza está em atos cotidianos, aparentemente pouco significativos, mas que revelam a importância do trabalho docente com bebês. Virar uma criança colocá-la mais perto do grupo, perceber seus sinais corporais, estar atenta à temperatura ambiente para deixá-la com uma roupa confortável, cobri-la em um dia de frio e outras tantas ações podem fazer a diferença [...] para cada um daqueles meninos e meninas. (TRISTÃO, 2004, p.3).

A definição de docência como uma atividade reflexiva, conforme apresentada por Martins Filho (2013), ressalta a importância de uma prática educativa que vai além da simples transmissão de conhecimentos. Nesse contexto, a docência com bebês requer uma reflexão constante sobre a própria prática, buscando compreender e superar a complexidade do contexto em que se atua. Essa abordagem destaca a valorização da vida cotidiana e das atividades aparentemente secundárias, como tocar, lavar e alimentar uma criança, dentro da sala de aula de bebês. Reconhecer a importância dessas ações do dia a dia é essencial para um bom trabalho na escola da infância, uma vez que esses momentos proporcionaram experiências e oportunidades de aprendizado.

### 3 METODOLOGIA

Este presente trabalho se baseia em uma pesquisa exploratória que foi dividida em duas partes distintas. A primeira parte consistiu em uma extensa pesquisa bibliográfica, com abordagens sobre docência com bebês. Foram realizadas buscas em diversos repositórios, como o da UFRGS e da CAPES, bem como em dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e artigos relacionados ao tema em questão. Essa etapa de pesquisa bibliográfica teve como objetivo levantar dados relevantes e fundamentar teoricamente o estudo.

A segunda parte da pesquisa envolveu a elaboração e aplicação de um questionário direcionado a professoras atuantes na educação de crianças de 0 a 3 anos. Essas perguntas foram cuidadosamente desenvolvidas para abordar aspectos específicos relacionados à docência nessa faixa etária. A intenção foi obter informações e demonstração das profissionais que lidam diariamente com bebês em sala de aula, a fim de enriquecer a análise e fornecer uma visão prática e contextualizada sobre o tema.

O instrumento de pesquisa foi composto por sete questões e sete perguntas lineares:

- 1) Como é a relação dialógica com os bebês?
- 2) Na sua opinião, qual é a importância do vínculo afetivo na docência com bebês?
- 3) O que você propôs para que as relações entre as famílias sejam estabelecidas?
- 4) O que destaca como especificidades/particularidades do trabalho com crianças de 0-3 anos?
- 5) Como você lida com as questões relacionadas à higiene e cuidados básicos dos bebês na escola?
- 6) Quais as principais contribuições que a Educação Infantil pode oferecer para o desenvolvimento integral dos bebês?
- 7) O que considera necessário proporcionar aos bebês? Quais aprendizagens?
- 8) Abaixo marcar de 1 ao 5 o grau de dificuldades no trabalho com crianças bem pequenas? (Sendo 1 dificuldade mínima e 5 dificuldade máxima)

- Adaptação de bebês;
- Estabelecimento de rotina;
- Relação do educar com o cuidar;
- Alimentação e higiene;
- Na execução propostas pedagógicas;
- Trabalho compartilhado com colegas da mesma sala;
- Infraestrutura da escola.

O presente questionário foi estruturado pela plataforma do Google Formulário, sendo encaminhado por contatos via aplicativo WhatsApp. O questionário aplicado, todas as perguntas foram elaboradas com caráter descritivo, exceto alguns tópicos que foram destinados a escala linear, não apresentando opções de múltipla escolha. Essa abordagem permitiu que cada respondente expressasse sua opinião e fornecesse respostas livres, sem restrições pré-determinadas. Dessa forma, foi possível obter informações mais detalhadas e aprofundadas sobre as experiências, percepções e práticas das professoras que atuam na educação de crianças de 0 a 3 anos.

Nesse sentido, a pesquisa exploratória com base em levantamento bibliográfico e na aplicação de orientações descritivas se enquadra no âmbito da pesquisa qualitativa, uma vez que busca obter informações ricas e descritas sobre a prática docente com bebês. Ao permitir que os professores respondam livremente, sem opções de múltipla escolha, a pesquisa valoriza as vozes individuais e as narrativas pessoais, proporcionando uma compreensão mais profunda e contextualizada do tema.

A pesquisa qualitativa é frequentemente utilizada em estudos que buscam explorar questões complexas e multidimensionais, permitindo uma análise de múltiplos pontos de vista e a compreensão das nuances e particularidades envolvidas. Dessa forma, esse tipo de abordagem metodológica contribui para uma compreensão mais ampla e abrangente da docência com crianças, levando em consideração a diversidade de perspectivas e experiências dos professores atuantes nesse contexto.

### 3.1 DELINEANDO ESTRATÉGIAS DOS DADOS: A TRAJETÓRIA DA PESQUISA

É interessante observar que o projeto desse trabalho teve início em dezembro de 2022, com o tema principal sendo "docência com bebês". A pergunta norteadora do projeto busca compreender como a docência se constitui com crianças de 0 a 3 anos, destacando a necessidade de uma abordagem diferenciada para o ensino com crianças tão pequenas. Para enriquecer o trabalho, foram realizadas leituras de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e dissertações de teses, além de pesquisas nos repositórios das universidades Uergs, Ufrgs e na CAPES. Essas fontes de pesquisa forneceram subsídios para a elaboração de perguntas e aprofundamento do tema.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicas [...]. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. ( FONSECA,2002, p.32).

A escolha desse tema foi motivada tanto pela experiência de trabalhar como auxiliar de professora em um berçário com crianças na faixa etária de um ano a um ano e quatro meses, quanto pelo interesse pessoal na temática, especialmente após os estágios realizados na educação infantil. Essa experiência prática e o interesse pessoal proporcionaram uma motivação adicional para a pesquisa e o aprofundamento na área da docência com bebês e crianças bem pequenas. Ao explorar e compreender melhor essa temática, o trabalho busca contribuir para uma prática docente mais adequada e efetiva nessa faixa etária tão sensível e crucial no desenvolvimento infantil

Partindo das leituras foram elaboradas sete perguntas dissertativas e sete perguntas linear sobre dificuldades que podemos encontrar nessa docência com crianças pequenas. O questionário está organizado por uma parte inicial, com perguntas sobre formação, quanto tempo atua na área, cargo e qual faixa etária trabalha atualmente, depois vem perguntas sobre vínculos, relações com as famílias e as especificidades do trabalho com crianças de 0 a 3 anos. Por último são sete tópicos para apontar o máximo ou mínimo de dificuldade relacionadas ao tema.

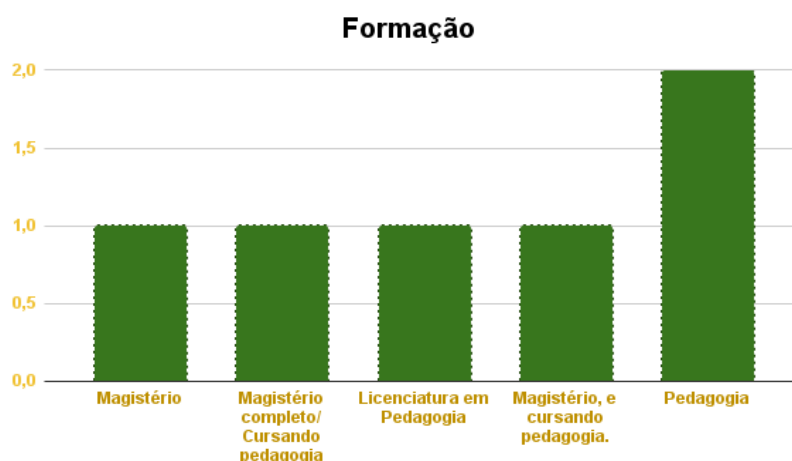


O questionário foi enviado via WhatsApp, utilizando um link para facilitar o acesso, tanto em grupos de professoras quanto individualmente para algumas professoras conhecidas. O período em que o questionário ficou disponível foi de duas semanas, do dia 21/04 ao dia 05/05/2023. Essa abordagem permitiu alcançar um amplo público de professoras interessadas e ofereceu flexibilidade para que elas respondessem no momento mais conveniente para elas, levando em consideração suas agendas e compromissos. Essas informações sobre a distribuição e o período de tempo do questionário são relevantes para compreender o contexto e a duração da coleta de dados realizada.

As informações que serão fornecidas descrevem respostas de um formulário que foi respondido por um grupo de profissionais da área da Educação Infantil, incluindo duas professoras regentes e quatro auxiliares. As idades dessas profissionais variaram entre 21 e 31 anos. Além disso, algumas dessas profissionais tem 15 anos de experiência, enquanto outras estão completando dois a três anos de atuação. Três dos profissionais citados são formados em Pedagogia, enquanto os demais possuem formação em Magistério e estão cursando Pedagogia.

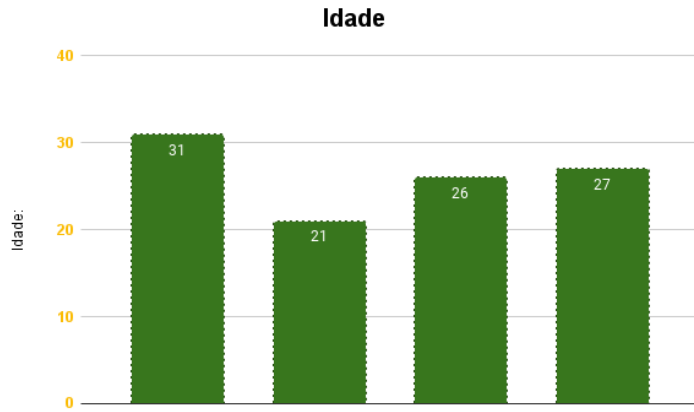
### DADOS DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA:

Figura 1



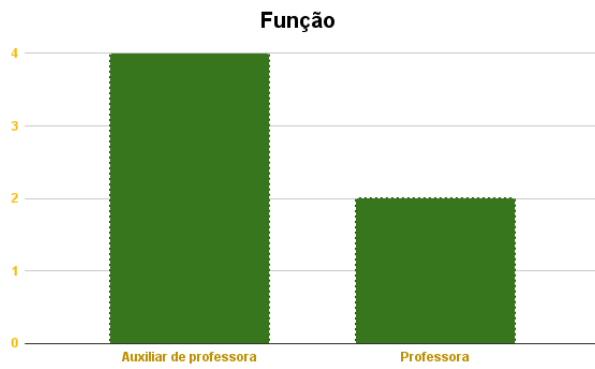
Fonte: Autora (2023)

Figura 2



Fonte: Autora (2023)

Figura 3



Fonte: Autora (2023)

Figura 4



Fonte: Autora (2023)

## 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Após a aplicação do questionário, foi possível coletar seis respostas de devolutivas. Cada pergunta foi cuidadosamente elaborada para explorar a temática e estabelecer conexões com a constituição das professoras em relação ao trabalho com bebês. Essas respostas representam valiosas perspectivas individuais sobre a experiência de ser professora nessa faixa etária específica.

Na primeira questão, abordando o diálogo com os bebês, todas as respostas enfatizaram que a comunicação com os bebês envolve o uso de diversos recursos, como o esquema corporal, expressões faciais, entonação de voz, gestos, musicalização e emoções afetivas. Foi destacado que, nessa fase, o desenvolvimento da linguagem ocorre principalmente por meio das interações com os outros, tornando essencial proporcionar um ambiente amoroso, atento e propício para o diálogo e a interação com os bebês.

“Com gestos, toques, sensorial, e principalmente muito uso das palavras e sons.” (Resposta 1)

“Bem pouca os bebês se expressam mais nessa fase cm o esquema corporal e expressões.” (Resposta 2)

“Bastante musicalização, procuro falar sempre abaixada olhando no olho deles, e frisando bem que tem horário para as coisas, rotina.” (Resposta 3)

Complementando, a pesquisa de Castro (2013) também destaca a importância da linguagem corporal na comunicação com os bebês. Os professores devem estar atentos às expressões e gestos da criança, respondendo de forma adequada e transmitindo uma sensação de segurança e confiança. Além disso, é essencial que o diálogo com os bebês seja realizado de forma natural e espontânea, sem pressão ou expectativas excessivas em relação ao desenvolvimento da linguagem. A interação com os bebês deve ser um momento prazeroso e de troca afetiva, que contribui para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

Segunda questão, é sobre a importância do vínculo afetivo, na docência com bebês. Todas as respostas compreendem e concordam plenamente com a importância de estabelecer um vínculo afetivo com as crianças, especialmente na docência com bebês. Destacam ainda que criar um ambiente emocional seguro,

acolhedor é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças e para facilitar o trabalho educacional. Estabelecendo esse vínculo afetivo, ele ou ela criam um ambiente emocional seguro e positivo.

“É muito importante criar um vínculo afetivo com os bebês para que eles possam se sentir seguros e acolhidos no ambiente escolar gerando assim mais facilidade para se trabalhar e desenvolver a capacidade das crianças.” (Resposta 1)

“É de suma importância pois o bebê precisa se sentir acolhido no ambiente onde está e nada melhor do que criar vínculos afetivos para ajudar nesse processo.” (Resposta 2)

“O vínculo afetivo é fundamental para a docência com os bebês. Estabelecendo esse vínculo afetivo, ele ou ela criam um ambiente emocional seguro e positivo.” (Resposta 3)

Não há como conhecer uma criança, verdadeiramente, a não ser no seu dia a dia. É a convivência com elas, o prestar a atenção em suas reações e manifestações em seu choro, no seu jeito de dormir, de brincar, de sorrir, de falar, que possibilitará aos educadores conhecer cada uma, reconhecer seus desejos necessidades e potencialidades. Por meio das atitudes afetivas, os adultos que lidam com elas garantirão que se sintam seguras, confiantes e desafiadas, [...] (FILHO; KAERCHER; CUNHA; 2012, p.16).

A citação também destaca a importância das atitudes afetivas dos adultos que lidam com as crianças. Ao proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e encorajador, os educadores ajudam as crianças a se sentirem seguras e confiantes. Essa abordagem afetiva cria um ambiente propício para que as crianças se desenvolvam de maneira saudável e possam explorar seu potencial.

Dando seguimento, terceira questão aborda qual as estratégias para que as relações entre as famílias sejam estabelecidas. Entre as respostas, a união entre família e escola foi amplamente mencionada, assim como a importância da compreensão e comunicação mútua. As professoras destacaram a importância de estabelecer dinâmicas e encontros que promovam a interação entre famílias e escola. Foi ressaltado que é essencial que as famílias se sintam acolhidas e seguras na escola, além de serem incentivadas a participar ativamente da rotina diária.

“Para se ter um ótimo relação é necessária paciência de ambas as partes e ter um diálogo aberto para que assim ambos os lados (escola e família) possam andar em um caminho único.” (Resposta 1)

“Dinâmicas em grupo, reunião familiar e participação ativa na rotina diária.” (Resposta 2)

“As famílias devem ser encorajadas a se envolverem na vida escolar, isso pode incluir atividades de eventos escolares. É importante que os professores escutem suas opiniões e sugestões e trabalhem em parceria.” (Resposta 3)

“É preciso que as famílias sintam a escola como um lugar seguro e que participem de fato do contexto escolar. A relação com as famílias deve aparecer como política educativa” (ALBUQUERQUE; ZORTÉA; 2018). Essa citação destaca a importância de estabelecer uma parceria entre família e escola, na qual ambas as partes se envolvam ativamente na educação e no desenvolvimento das crianças. Essa abordagem colaborativa e de envolvimento familiar contribui para a criação de um ambiente educacional mais rico e eficaz.

A quarta questão buscou compreender as especificidades e particularidades do trabalho com crianças de 0-3 anos. O cuidado e o afeto são aspectos fundamentais que permeiam as respostas relacionadas à docência com bebês. Além disso, a interação através de brincadeiras, musicalização, dança e dinâmicas mais livres desempenham um papel significativo na docência com bebês.

“Para se trabalhar com crianças de 0 a 3 anos é preciso inserir muitas brincadeiras, músicas e dança pois a criança se desenvolve com brincadeira, um local mais dinâmico e livre para a criança se desenvolver.” (Resposta 1)

“O cuidado, específico com o processo de desenvolvimento de cada um.” (Resposta 2)

“Trabalhar com crianças de até 3 anos é uma tarefa que requer atenção especial e cuidado específico. Deve ser oferecido atividades e matérias de aprendizagens que sejam apropriados para a idade que promovam desenvolvimento físico, cognitivo social e emocional.” (Resposta 3)

Se “ser professoras de bebês “é docência, chama-se a atenção para uma docência marcada por relações, já que é um princípio central do ser professoras de crianças pequeninas. Por sua vez, essas relações se constituem através de dimensões educativas, que consolidam a especificidade da ação docente das professoras de bebês, sendo essas a dimensões das relações de cuidado e a dimensão de relações corporais. Essas dimensões educativas específicas destacam a particularidade da docência com bebês, enfatizando a importância das relações, do cuidado e das sensações corporais para promover um ambiente propício ao desenvolvimento integral e saudável das crianças pequenas. (DUARTE, 2011, p. 208).

Portanto, ser professor (a) de bebês implica em uma docência baseada em relações relacionais, cuidado atencioso e corporalmente afetivo, buscando proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças nessa fase tão importante da vida.

Na quinta questão, como o educador lida com relações de higiene e cuidados básicos. O cuidado e a higiene são aspectos fundamentais destacados nas respostas. Manter a higiene e construir uma rotina de higienização são práticas essenciais para garantir o bem-estar e a saúde dos bebês. Lações relacionais, cuidado atencioso e a saúde dos bebês.

“Manter a higiene e cuidados básico é muito necessário, pois se sentir limpo e bem cuidado é algo que todos gostam até mesmo os adultos.” (Resposta 1)

“Temos uma rotina de higiene onde ensinamos as crianças os hábitos com a mesma.” (Resposta 2)

“A higiene e o cuidados básicos são fundamentais para o bem-estar e a saúde dos bebês” (Resposta 3).

As brincadeiras, assim como as ações de cuidado, constituem-se em ações que devem ser contempladas no planejamento pedagógico do berçário e do maternal, por meio de estratégias que enriqueçam as experiências de cada criança. (NASCIMENTO;LIRA,2018,P. 112)

Essa citação destaca a importância das brincadeiras e das ações de cuidado no planejamento pedagógico do berçário e do maternal. Segundo as autoras, essas ações devem ser consideradas como parte integrante do planejamento, sendo necessário desenvolver estratégias que enriqueçam as experiências de cada criança. Corporalmente afetivo, buscando proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças nessa fase tão importante da vida.

Na sexta questão, trata-se de quais são as principais contribuições que a Educação Infantil pode oferecer para o desenvolvimento integral dos bebês. As principais contribuições que foram mais citadas nas respostas foram a estimulação cognitiva, estimulação sensorial, desenvolvimento social, desenvolvimento da linguagem e emocional. Aprendizagens de habilidades motoras. Essas são algumas das maneiras pelas quais a educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento dos bebês.

“A educação infantil ajuda a desenvolver a fala, raciocínio lógico, ajuda ter relações sociais com pessoas fora do seu ambiente familiar e ajuda.”(Resposta 1)

“Eles aprendem a socializar, a conviver em grupo, conhecer regras e limites no convívio.”(Resposta 2)

“As principais são estimulação cognitiva, sensorial desenvolvimento social e emocional. Aprendizagens de habilidades motoras, desenvolvimento da

linguagem. Essas são algumas das maneiras pelas quais a educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento dos bebês.” (Resposta 3)

A função das instituições de Educação Infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais e principalmente, como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1998(art. 3º, inciso I), com responsabilidade no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidaria e socioambientalmente orientada.

(BRASIL ,2009).

Nesse sentido, as instituições de Educação Infantil devem promover valores como a solidariedade, o respeito mútuo, a cooperação e a valorização da diversidade. Devem criar oportunidades para que as crianças desenvolvam habilidades socioemocionais, como a empatia, a resolução de conflitos e o trabalho em equipe. “A Educação Infantil é um espaço diferente do ambiente doméstico, é um espaço de vivências coletivas, na qual os bebês e as crianças pequenas têm a possibilidade de experimentar relações afetivas e sócias.”(RIBEIRO,2017, p.46).

Na sétima e última pergunta, o que é necessário proporcionar para os bebês, e quais aprendizagens. Proporcionar novas descobertas e experiências:

“É necessário trabalhar lateralidade, música, coordenação motora, equilíbrio, coleguismo, respeitar as pessoas.” (Resposta 1)

“Acolhimento, o cuidado com o dividir algo, alimentação e convivência com os outros”. (Respostas 2)

“Novas descobertas e experiências do cotidiano.”(Respostas 3)

A educação infantil deve oferecer um ambiente enriquecedor, onde os bebês possam explorar, experimentar e fazer descobertas. Esses aspectos destacam as respostas sobre a importância de proporcionar um ambiente estimulante, acolhedor e respeitoso para os bebês na educação infantil. Sendo assim para Richter e Barbosa (2010, p. 24):

O principal desafio nas propostas pensadas para os bebês é proporcionar experiências que permitam a imersão, cada vez mais complexificadora, em suas possibilidades principalmente através das práticas sociais de sua cultura, das linguagens que essa cultura produziu, e produz, para interpretar, configurar e compartilhar sensações e sentidos que significam estar juntos no mundo, construindo narrativas em comum.

## 5 ANÁLISE DAS PERGUNTAS LINEARES

Compreende-se que a docência com crianças bem pequenas envolve diversos aspectos desafiadores, exigindo um trabalho intenso e atenção constante por parte dos educadores. Existem várias dificuldades encontradas na docência com bebês, principalmente devido às características próprias dessa faixa etária.

Na busca por descobrir, o que se torna mais desafiante na prática com bebês, abaixo, serão apresentados cinco tópicos que ilustram as dificuldades encontradas nessa área, atribuindo um grau de dificuldade de 1 a 5 para cada um deles, sendo 5 a dificuldade máxima e 1 a dificuldade mínima. Vale ressaltar que esses graus de dificuldade podem variar de acordo com o contexto e as experiências dos educadores.

### 5.1 ADAPTAÇÃO DE BEBÊS

Com base nas informações fornecidas, sobre uma enquete em que os participantes classificaram a dificuldade de adaptação em diferentes níveis. De acordo com as respostas, 27,8% dos participantes marcaram a opção correspondente à maior dificuldade de adaptação (número 5), enquanto 11% marcaram a opção correspondente a uma dificuldade moderada (número 2). Contudo, para Santos e Seger (2016, p. 02)

Figura 5



Fonte: Autora (2023)

A adaptação das crianças é um assunto recente, que tem muitos paradigmas, dúvidas. Então esse processo acontece na medida em que cada escola julga ser a maneira correta". Porém quanto nos referimos à adaptação das crianças na EI pode-se compreender como sendo um processo que exige uma atenção diferenciada.



A adaptação das crianças na Educação Infantil é, de fato, um processo que requer atenção e cuidados especiais. Cada escola pode ter sua abordagem específica para lidar com essa etapa, pois existem diferentes teorias e práticas relacionadas à adaptação de crianças na Educação Infantil.

### 5.3 ESTABELECIMENTO DE ROTINA

Com base nas informações fornecidas, sobre uma enquete em que os participantes classificaram a dificuldade em estabelecer uma rotina em diferentes níveis. De acordo com as respostas, 23,8% dos participantes marcaram a opção correspondente à maior dificuldade em estabelecimento de rotina (número 5), enquanto 14,3% marcaram a opção correspondente a uma dificuldade moderada (número 3).

Figura 6



Fonte: Autora (2023)

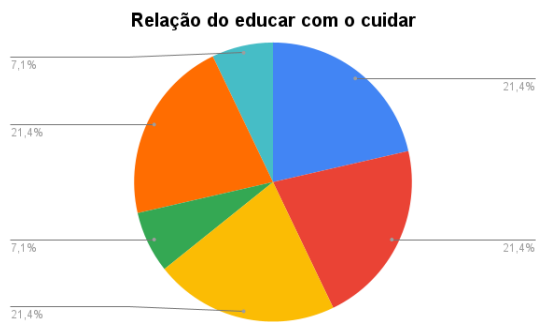
A rotina na educação infantil com bebês deve ser cuidadosamente vivida, levando em consideração suas necessidades específicas, como alimentação, sono, higiene, brincadeiras e momentos de interação. É importante estabelecer horários regulares para essas atividades, criando um ambiente previsível e seguro para os bebês. 'Quando pensamos em relações protegidas na creche, é preciso refletir como estamos relacionando com os outros. Ao realizarmos nossas rotinas, precisamos lidar com as crianças com bebesse no modo dialógico'. (NASCIMENTO,2018 p. 102)

### 5.4 RELAÇÃO DO EDUCAR COM O CUIDAR

Com base nas informações fornecidas, sobre uma enquete em que os participantes classificaram a dificuldade em relação da alimentação e higiene em

diferentes níveis. De acordo com as respostas, 21,4% dos participantes marcaram a opção 3 que correspondente a uma dificuldade moderada (número 3). O restante 7,1% marcou a opção 1 que é considerada uma dificuldade mínima.

Figura 7



Fonte: Autora (2023)

É comum ouvir que, na creche, o trabalho está mais relacionado ao cuidado do que à educação, e que o cuidado consome tanto tempo que sobra pouco para a dimensão pedagógica. Essa percepção sugere uma separação entre o cuidar e o educar, quando na verdade essas duas dimensões são complementares e devem estar integradas no trabalho pedagógico.

Pelo ao contrário, os fazeres e saberes da creche nos ajudam a perceber que educar é cuidar. Justamente a dimensão que para alguns coloca o educador da creche em uma posição de subalternidade nos ajuda a pensar relações educativas mais significativas. (NASCIMETO, 2018, p.100).

É importante compreender que cuidado e educação não devem ser vistos como aspectos isolados, mas como partes integrantes e complementares do trabalho na creche. O tempo investido no cuidado não significa que não haja espaço para a educação. Atender às necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene, sono e segurança, é fundamental para o seu bem-estar físico, emocional e social. Além disso cuidado, as rotinas de podem se tornar momentos valiosos de interação afetiva, comunicação e aprendizagem.

## 5.5 ALIMENTAÇÃO E HIGIENE

Partindo das informações fornecidas, sobre uma enquete em que os participantes classificaram a dificuldade em relação da alimentação e higiene em diferentes níveis. De acordo com as respostas, 25% dos participantes marcaram a

opção 3 que correspondente a uma dificuldade moderada (número 3).O restante 8% marcou a opção 1 que é considerada uma dificuldade mínima.

Figura 8



Fonte : Autora (2023)

O estabelecimento de rotinas claras, o uso de estratégias lúdicas e a criação de um ambiente acolhedor podem ajudar a tornar as refeições e os cuidados de higiene mais agradáveis e envolventes para as crianças. A colaboração com as famílias também é fundamental para entender as necessidades individuais de cada criança e buscar soluções em conjunto.

Ao trocar uma fralda, ao servir uma refeição, dar uma mamadeira, acalmar uma criança que chora ao ser separa do responsável, temos a necessidade de estarmos comprometidos com uma relação que não objetifique o outro. (NASCIMENTO,2018 , p.102) .

Ao trocar uma fralda, por exemplo, é fundamental fazê-lo com cuidado e gentileza, garantindo o conforto e a privacidade da criança. Durante a alimentação, é importante oferecer uma refeição adequada às suas necessidades e compassada, respeitando seu ritmo e suas capacidades. Ao acalmar uma criança que chora ao ser separada do responsável, é crucial demonstrar empatia, compreensão e afeto, ajudando-a a sentir-se segura e acolhida. Portanto, ao realizar essas tarefas de cuidado na Educação Infantil, é fundamental estar comprometido em estabelecer relações que não objetifiquem a criança, mas sim a reconheçam como um ser humano digno de respeito, atenção e cuidado adequado.

## 6 CONSIDERAÇÃO FINAIS

É realmente significativo registrar o quanto essa experiência de pesquisa contribuiu para a minha formação e desenvolvimento crítico como professora. Ao me envolver nesse desafio de pesquisa, pude refletir através de leituras aprofundadas e analisar diferentes perspectivas.

Esse processo de reflexão e análise permitiu que eu mergulhasse no universo da docência com bebês, compreendendo as particularidades dessa faixa etária e os desafios inerentes a essa prática educativa. Ao buscar respostas, que contribuiu para ampliar meu conhecimento sobre o tema. A pesquisa não apenas forneceu respostas, mas também estimulou meu pensamento crítico, incentivou a buscar por soluções inovadoras e aprimorou a capacidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Ao refletir sobre a pergunta norteadora da pesquisa: como se constitui a docência com crianças de zero a três anos? Tornou-se evidente a responsabilidade que uma professora de bebês carrega nessa relação educativa. Foi possível compreender a importância do vínculo estabelecido entre a professora e o bebê. Através desse vínculo, a professora cria as bases para a aprendizagem e o desenvolvimento saudável do bebê. A confiança estabelecida permite que o bebê se sinta seguro para explorar, interagir e aprender de forma significativa. A professora se torna uma figura de referência, alguém com quem o bebê pode contar, buscar apoio e compartilhar suas descobertas.

A compreensão dessa área específica exige estudos contínuos, análises cuidadosas e discussões enriquecedoras. A docência com bebês é uma responsabilidade que demanda reflexão constante e aprimoramento das práticas pedagógicas.

É fundamental reconhecer a importância de uma abordagem sensível e dedicada, que leve em consideração as necessidades individuais de cada criança. Promover o desenvolvimento integral dos bebês envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também socioemocionais, e motores.

Através dessa pesquisa e das devolutivas do questionário, foi possível avançar na compreensão desse campo e entender algumas práticas cada vez mais

eficazes e inclusivas para essa faixa etária. O compromisso em promover um ambiente educacional estimulante e acolhedor para os bebês é essencial para garantir seu crescimento e aprendizado saudáveis.

Portanto, o trabalho com bebês requer um constante aperfeiçoamento e dedicação por parte dos educadores, visando oferecer experiências enriquecedoras e promover o desenvolvimento pleno das crianças nessa fase crucial de suas vidas. Ao concluir este estudo, é importante reconhecer o valor dessa jornada e o impacto positivo que ela terá em minha trajetória como professora.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de. **Para além do “Isto” ou “Aquilo”: os sentidos da educação das crianças pequenas a partir das lógicas de seus contextos familiares.** (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. MEC/SEF. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, 1998. Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf) > Acesso em 18 de abril 2023.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. MEC/CEB. Resolução n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília- 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Especificidades de ação pedagógica com os bebês.** Belo Horizonte, 2010.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil.** In: Reunião Nacional Anped, 36, Goiânia, 2013. Disponível em:

< [https://www.anped.org.br/sites/default/files/qt07\\_3001\\_texto.pdf](https://www.anped.org.br/sites/default/files/qt07_3001_texto.pdf) > Acesso em : 30 de abril 2023.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação do sensível.** Curitiba, 2001.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva; CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Convivendo com crianças de zero a seis anos.** In: RAPOPORT, Andrea. [et al.]. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2000.

LARROSA, Jorge. **O Enigma da Infância pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 5 ed. Belo Horizonte, 2010.

MARTINS FILHO, João Gomes. **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre,2013.

NASCIMENTO, Raquel Marina. Silva do. **Ser professora de bebês e crianças pequenas: reflexões sobre os saberes e fazeres docentes na creche**. Universidade Federal Fluminense, Niterói ,2018.

RIBEIRO, Amanda de Cassia Borges. **Docência com bebês e crianças pequenas na educação infantil: encontro com a ação de começar-se no mundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de Santa Cruz do Sul,2017.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. **Ser professoras de bebês: um a profissão marcada pela sutileza**. Florianópolis, v.6, 2004.

TEBET,G. G. C; ABRAMOWICZ,Anete. **Constituindo o bebê como um conceito teórico no interior da Sociologia da Infância**. In : REUNIÃO NACIONAL DA ANPED,36,2013

Disponível em : < <https://www.anped.org.br/BIBLIOTECA/ITEM/CONSTITUINDO-O-BEBE-COMO-UM-CONCEITO-TEORICO-NO-INTERIOR-DA-SOCIOLOGIA-DA-INFANCIA> > Acesso em :30 de abril 2023.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Formulário elaborado para obter informações a serem inclusas no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) da acadêmica Amanda Vieira de Souza do curso Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul -Uergs/ Litoral Norte. Para que ocorra uma pesquisa exploratória, baseado na teoria e prática sobre o tema "Docência com bebês", foi estabelecido a elaboração de um questionário para uma discussão sobre a especificidade docência com bebês. Portanto a questão que conduz essa busca: Como se constitui a docência com crianças de 0 a 3 anos?

Este estudo procura compreender e analisar a necessária particularização do fazer docente com crianças bem pequenas. Os dados poderão ser utilizados em publicações especializadas e a qualquer momento poderá executar. O(a) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente o(a) participante venha a ter no momento da pesquisa e, posteriormente, pelo telefone (51) 99771-3157 ou pelo e-mail amanda-vieira@uergs.edu.br

Desde já agradeço sua participação na pesquisa!

### INFORMAÇÕES PESSOAIS:

NOME:

FORMAÇÃO:

IDADE:

CARGO:

1- Qual faixa etária você está trabalhando atualmente?

---

2- Como é a relação dialógica com os bebês?

---

3- Na sua opinião, qual é a importância do vínculo afetivo na docência com bebês?

---

4- O que você propôs para que as relações entre as famílias sejam estabelecidas?

---



5- Quais as principais contribuições que a Educação Infantil pode oferecer para o desenvolvimento integral dos bebês?

---

6- O que considera necessário proporcionar aos bebês? Quais aprendizagens?

---

Abaixo marcar de 1 ao 5 o grau de dificuldades no trabalho com crianças bem pequenas? (Sendo 1 dificuldade mínima e 5 dificuldades máxima)?

Adaptações dos bebês;  
Estabelecimento de rotina;  
Relação do educar com o cuidar;  
Alimentação e higiene;